HVMANITAS

[Recensão a] TREVIZAM, M. (org.) - Virgílio, Geórgicas I. Trad. de António Feliciano de Castilho e M. Trevizam

Autor(es): Brandão, José Luís

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/27455>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_65_34

Accessed : 26-Apr-2023 12:39:17

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

humanitas

**Vol. LXV
2013**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

documento de enorme importância para o estudo de um dos nomes grandes da literatura italiana na primeira metade do mesmo século XX.

CARLOS ASCENSO ANDRÉ

Trevizam, M., (org.), *Virgílio, Geórgicas I*. Trad. de António Feliciano de Castilho e M. Trevizam, Belo Horizonte, UFMG, 2013. 93 p. ISBN 978-85-7041-955-2

Este simpático livrinho, organizado por Matheus Trevizam (FALE/UFMG), conta com um prefácio de Paulo Sérgio de Vasconcellos (IEL/Unicamp) que insere o poema no contexto da poética de cariz alexandrino e se congratula pela escolha desta obra pouco revisitada pelos estudiosos.

Segue-se uma introdução da autoria de Matheus Trevizam. Trata-se de uma introdução que tem em vista um público geral, como se deduz do facto de se assumir explicitamente como orientadora «dos leitores pouco familiarizados com a arte de Virgílio ou a maneira clássica da expressão» (p. 29). Por isso, o autor começa com uma breve biografia do poeta, tendo sempre no horizonte a obra em estudo, e percorre, de seguida, a carreira poética de Virgílio, desde o humilde género pastoril das *Bucólicas* até ao épico da *Eneida*, passando pela especificidade do poema didáctico das *Geórgicas* e suas conexões com os outros dois géneros. Compara as três obras de Virgílio no que toca a influências, ao assunto, ao animal-tipo, ao cenário geográfico e ao ambiente cantado. Circunscrevendo o âmbito da análise, trata de seguida o fundo cultural e histórico das *Geórgicas*, baseado no orgulho e na exaltação da terra, cujo labor moldara nos homens as virtudes e coragem militar; em suma, valores ancestrais que iam ao encontro da ideologia augustana, apesar de alguns elementos polémicos em relação às guerras fraticidas que levaram o *princeps* ao poder e que contribuem para desmontar leituras simplistas e unívocas da obra.

A introdução envereda, depois, pela história do género e influências sobre Virgílio, no que toca ao objectivo didáctico de carácter filosófico-científico, desde Hesíodo, passando por Nicandro, Arato, Énio, no que respeita à incorporação de conhecimentos agrícolas, operada por Hesíodo, Arato, Teofrasto, Lucrécio e Varrão. Repesca-se pois a influência de Hesíodo, respeitante às idades e aos tempos de semear; de Arato, no que toca aos fenómenos relevantes para o tema; de Teofrasto, para as formas

de reprodução das árvores e sua variedade; de Varrão, que fornece grande parte do conteúdo estruturante das *Geórgicas*.

O autor passa então a tratar as características gerais de Virgílio dispersas pelos quatro livros. Retomando o assunto dos livros e a arte descritiva do poeta, salienta a harmonia da construção, os recursos que, a somar à fuga à banalidade das escolhas e omissões, fazem da obra uma outra coisa que não um manual para fazendeiros, propondo um mundo rústico poético que assenta num acordo tácito, uma vez que tanto o poeta como os seus leitores sabem que não corresponde ao mundo campesino real. Restringindo, de seguida, o campo de análise ao tema do volume, o organizador passa a tratar a estrutura do primeiro livro e a fazer uma descrição do conteúdo de cada trecho.

Seguidamente, a par do texto latino, já fixado, colocado do lado esquerdo, apresenta-se a tradução de Matheus Trevizam, uma versão que, pela procura de seguir, tanto quanto possível, a ordem dos versos e pela proximidade ao texto latino, consegue, de forma simples (e evitando qualquer afectação do estilo), manter um *color* poético em português que torna a leitura agradável. Como exemplo deste estilo simples e conciso podemos considerar uma expressiva secção da descrição da tempestade, onde um bem conseguido jogo de sonoridades nos transporta para o ambiente representado (p. 51): «Continuamente, erguendo-se os ventos, começam os braços de mar a inchar-se agitados e um ruído seco a ser ouvido nos altos montes, ou os litorais a perturbar-se, ressoando ao longe, e o murmúrio dos bosques a aumentar. Já a onda se arroja contra as quilhas curvas quando, do meio do mar, os mergulhões tornam voando rápido e levam o clamor à costa, as gaivotas marinhas brincam no seco, e a garça deixa os pântanos conhecidos e voa sobre altas nuvens» (vv. 356-364).

No final da tradução, figuram as notas ao texto, utilíssimas para o leitor. Haveria vantagem em estarem colocadas antes em rodapé, de modo a facilitar uma leitura mais imediata, mas provavelmente a formatação obedece a critérios predefinidos. Uma ou outra nota ganharia em ser um pouco mais extensa, logo a começar pela primeira, sobre Mecenas, mas tais opções dependem claramente dos objectivos da obra.

Oferece-se no final a tradução em verso de António Feliciano de Castilho, já citada no prefácio de Paulo Sérgio Vasconcellos, precedida de um comentário introdutório da autoria de Teresa Virgínia Ribeiro Barbosa (FALE/UFGM). A autora estabelece a ligação entre a génese desta tradução e as ideias expressas por Castilho em *A felicidade pela agricultura*, um manifesto em prol dos labores campesinos; e destaca nesta obra a concepção idealizada da vida do campo como origem da poesia («a Poesia nasceu nos campos, e por muito tempo só

conheceu esse viver viçoso e perfumado»), símbolo da idade de ouro e ponto de convergência de todas as civilizações («O campo é que é o centro de unidade da espécie humana»). Através deste comentário, o leitor pode compreender a razão da escolha de Castilho, também tradutor de outra obra didáctica, os *Fastos* de Ovídio. Com esta tradução se oferece um complemento importante, pois se contribui para ilustrar a recepção entre nós daquela obra de Virgílio. Uma bibliografia seleccionada ajuda a aprofundar temas relacionados com a obra, no que respeita a literatura, história, cultura e recepção.

Saudamos, pois, o advento deste livro, deveras útil a todos os títulos quer para os alunos que dão os primeiros passos nas literaturas clássicas ou em estudos de recepção, quer para os curiosos da antiguidade greco-latina, que aqui encontram um instrumento claro e rápido de acederem ao mundo da poesia da época de Augusto, cujo bimilenário da morte estamos prestes a comemorar.

JOSÉ LUÍS BRANDÃO

Valencia, Pedro de, *Epistolario*, Estudio preliminar, edición, traducción, notas e índices de Francisco Javier Fuente Fernández y Juan Francisco Domínguez Domínguez, Madrid, Ediciones Clásicas, 2012, 396 pp. ISBN: 84-7882-759-5.

A correspondência deste humanista de referência no panorama do humanismo espanhol da segunda metade do séc. XVI e na primeira do séc. XVII estava já parcialmente acessível ao leitor interessado nesta figura e na sua época. A publicação deste volume vem suprir a falta de uma edição completa da epistolografia de Pedro de Valencia. Como confessa Francisco Fernandez, esta obra pretende reunir num só volume toda a correspondência do humanista, devidamente tratada e anotada, corrigindo alguns defeitos das anteriores edições, publicando algumas cartas até agora inéditas, e dotando-as de notas esclarecedoras para que delas se retire maior proveito. Estas notas resultam de um estudo rigoroso e proporcionam um conhecimento das fontes do humanista, fontes clássicas, bíblicas e coevas; dos factos e figuras do seu tempo, para além de fornecerem explicações de teor linguístico sobre termos usados pelo humanista. São notas muito completas e reveladoras da erudição dos autores e do estudo que consagraram a estas cartas.

Esta publicação reveste-se de grande interesse não só porque possibilita uma visão de conjunto da epistolografia de Pedro de Valencia mas porque